

JOHN WESLEY COMO EXEMPLO DE LIDERANÇA PARA OS PASTORES ADVENTISTAS DO SÉCULO 21

ERICO TADEU XAVIER¹
LEONARDO FERREIRA DE JESUS²

Resumo: A vida e a filosofia de John Wesley são apresentadas neste estudo com o objetivo de demonstrar que as características observadas em seu ministério podem inspirar o ministério pastoral contemporâneo. A pesquisa bibliográfica realizada em torno da vida de Wesley possibilita conhecer um dos grandes evangelistas e reformadores da igreja cristã. Conforme os autores que tratam do tema, ele foi uma figura singular que atraía as pessoas a Cristo e influenciava de forma positiva mentalidades e comportamentos, apresentando a graça perdoadora e redentora de Cristo conforme aparece no evangelho. A influência e o método de trabalho de Wesley é um exemplo a ser seguido pelos pastores que querem exercer um ministério eficaz e comprometido, tendo em vista que sua liderança atrai seguidores e influencia de forma positiva mentalidades e comportamentos. Considera-se que a vida e o ministério de John Wesley é um exemplo que deve ser adotado como modelo de liderança pelos pastores adventistas atuais para alcançar a eficiência na pregação do evangelho.

Palavras-chave: Liderança. Ministério. Pastores. Inspiração.

¹ Doutor em Teologia e docente emérito do Seminário Adventista Latino-americano de Teologia – Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba, PR. E-mail: etxacademico@gmail.com.

² Bacharel em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-americano de Teologia – Instituto Adventista Paranaense e atualmente atua na área educacional na Associação Oeste Paranaense da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

JOHN WESLEY AS AN EXAMPLE OF LEADERSHIP FOR SEVENTH-DAY ADVENTIST PASTORS IN 21st CENTURY

Abstract: The life and philosophy of John Wesley are presented in this study with the aim of demonstrating that the characteristics observed in his ministry can inspire contemporary pastoral ministry. The bibliographic research carried out around Wesley's life makes it possible to meet one of the great evangelists and reformers of the Christian church. According to the authors who deal with the subject, Wesley was a unique figure who attracted people to Christ and positively influenced mentalities and behaviors, presenting the pardoning and redeeming grace of Christ as it appears in the gospel. His influence and working method is an example to be followed by pastors who want to exercise an efficient and committed ministry, considering that his leadership attracts followers and positively influences mentalities and behaviors. It is considered that the life and ministry of John Wesley is an example that should be adopted as a model of leadership by current Adventist pastors to achieve efficiency in preaching the gospel.

Keywords: Leadership. Ministry. Shepherds. Inspiration.

1. Introdução

O pastorado atual parece estar enfrentando uma crise de identidade e de filosofia ministerial. Muitas críticas são dirigidas aos pastores pelo fato de muitos deles não serem comprometidos e organizados para o desempenho de suas atividades. Parece existir um clamor por pastores à moda antiga. Diante desse contexto é importante analisar um modelo de liderança cristã que possa contribuir para o exercício de um pastorado eficiente e comprometido.

Nesse sentido, o tema da presente pesquisa trata da vida e do ministério de John Wesley, considerado um grande evangelista e reformador da igreja cristã. Sua vida e ministério servem de inspiração e exemplo para os pastores dos dias atuais, em vista de sua influência e método de liderança adotado para atrair multidões aos pés de Cristo, ensinando o evangelho a partir de seu exemplo e ações comprometidas com o trabalho cristão.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar que as características observadas no ministério de Wesley podem inspirar o ministério pastoral contemporâneo. A pesquisa bibliográfica possibilita conhecer um dos maiores reformadores da igreja cristã a partir de estudos realizados por autores que tratam da vida de Wesley e outros que salientam a importância de uma liderança que possa influenciar de forma positiva mentalidades e comportamentos.

O artigo apresenta, portanto, aspectos da vida de John Wesley que contribuíram para que ele se tornasse um líder cristão exemplar, salientando seu modelo de liderança e o legado que transmitiu aos líderes e pastores cristãos e concluindo que seu modelo de liderança pode ser reproduzido entre os pastores adventistas atuais.

2. Vida e Legado de John Wesley

A vida de John Wesley é explanada a seguir de modo que se compreendam os principais aspectos que contribuíram para que ele se tornasse um líder cristão exemplar. Seu modelo de ministério e seu legado aos pastores atuais é destacado para reforçar a importância de se adotar um modelo de liderança eficaz e comprometido com a causa do evangelho de Cristo.

2.1 O Líder Jonh Wesley

John Wesley nasceu em Epworth, um pequeno povoado da Inglaterra, no dia 17 de junho de 1703. Filho de um sacerdote anglicano, foi o décimo quinto filho de uma família de 19 irmãos. Sob a vigilância e tutela de sua mãe, iniciou-se primeiramente nas lides do intelecto.

No dia em que completou cinco anos, como era comum acontecer com todo filho de Suzana, teve de aprender de cor o alfabeto. Suzana marcava o quinto aniversário de cada filho como dia em que deviam aprender o alfabeto. No dia seguinte, a criança que completava cinco anos e aprendia o alfabeto, começava o estudo da leitura iniciando-o com o primeiro versículo da Bíblia (BOYER, 1986, p. 62).

Segundo Maxwell (2000), quem você é determina o que você vê; conseqüentemente, o que você vê determina aquilo que você faz. John Wesley teve um exemplo bastante adequado dentro de casa.

2.1.1 Educação

De acordo com Boyer (1986, p. 62), assim foi que John Wesley cresceu, numa atmosfera impregnada de piedade e disciplina. Sua mãe era bastante rigorosa em seus métodos educativos e, bem depressa, John teve que aprender a chorar em silêncio quando era castigado.

Suzana Wesley acreditava que “aquele que poupa a vara, aborrece a seu filho” (Pv 13:24), e não consentia que seus filhos chorassem em voz alta. Nenhum filho jamais ganhou coisa alguma chorando na casa de Suzana Wesley. O amor de seus pais era temperado com essa rigidez disciplinar. A religião familiar, no lar de Wesley, era parte essencial da disciplina. Suzana tinha por prática separar dias especiais para a oração e para a ação de graças.

Segundo Boyer (1986, p. 62), os filhos eram instruídos a dar graças pelo alimento por meio de hinos apropriados. Logo que aprendiam a falar, repetiam a oração do Pai-nosso de manhã e à noite e eram ensinados, também, a acrescentar outros pedidos, conforme o seu desejo.

Suzana Wesley tomara a resolução de dedicar uma hora por semana especialmente a cada um dos filhos. John tinha esse momento com sua mãe na noite de quarta-feira, e Charles Wesley, no sábado. Essa foi uma das experiências que mais impressionaram John, e sua recordação perduraria por toda a vida. Mais tarde, quando se encontrava longe do lar e em meio a lutas de seu labor evangelístico, escrevia à sua mãe rogando-lhe que ainda separasse para ele aquela hora, de maneira que ela pudesse acompanhá-lo com seus rogos e preces. Wesley escreveu à sua mãe:

Em muitas coisas a senhora tem intercedido por mim e tem prevalecido. Quem sabe se agora também, na intercessão, para que eu renuncie inteiramente ao mundo, terá bom êxito [...]. Sem dúvida será tão eficaz para corrigir o meu coração como era para formar o meu caráter (BOYER, 1986, p. 62).

Durante a infância de John Wesley, por duas vezes, a casa pastoral foi incendiada. Na primeira vez, queimou-se apenas em parte e, na outra (1709), totalmente, destruindo os móveis, livros e manuscritos do pai. Nessa ocasião, a mãe estava enferma e, com dificuldade, conseguiu escapar. Wesley achava-se dormindo no segundo piso.

Quando perceberam isso, o pai tentou, por duas vezes resgatá-lo, mas era impossível: o fogo já havia tomado conta da escada que levava ao andar superior. Impotente diante da extrema situação,

convidou os que haviam chegado ao local a ajoelharem-se e rogaram em favor do menino preso pelo fogo.

Nesse momento, um vizinho avistou o menino pela janela do seu quarto. Um homem subiu sobre os ombros de um segundo e, por sua vez, um terceiro subiu sobre este em tempo suficiente de alcançá-lo e descê-lo, livrando-o do perigo.

Momentos depois de presenciarem, atônitos, a intrepidez com que esses homens enfrentaram a espantosa cena, o teto ruiu para dentro da casa. E à luz das chamas que devoravam os restos da casa, o pai exclamou com o coração radiante: “Cheguem, amigos! Ajoelhem-nos e agradeçamos a Deus! Ele me restituiu todos os filhos, os meus recursos são suficientes” (BOYER, 1986, p. 60). Parafrazeando, poderíamos dizer: “Sou suficientemente rico.”

Quinze minutos depois, casa, livros, documentos e mobiliários não existiam mais. E Wesley recordaria, algumas vezes, ao longo da vida, esse terrível acidente. Num de seus retratos mandou gravar, como emblema, uma casa em chamas e a legenda: “Não é este um tição tirado do fogo?” (BOYER, 1986, p. 63).

Antes de completar 11 anos, em 1714, John teve de deixar o lar para ir a Londres, onde frequentou, como aluno interno, até 1719, a escola Charterhouse. A disciplina era muito rígida e a vida de um interno era bastante severa. Além disso, o ambiente de uma escola pública em nada lembrava a atmosfera de devoção e fervor que encontrava no lar.

Sendo de constituição frágil, John corria, de manhã cedo, três vezes ao redor do jardim da escola, para fortalecer as pernas e os pulmões – conselho paterno ao qual obedecia fielmente. Desde então, tomou como regra da sua vida manter o vigor do corpo. Aos 80 anos, apesar de seu físico franzino, costumava andar a pé para pregar.

Sem dúvida, foi uma época singular em sua vida. A respeito desse tempo, ele mesmo deixou-nos a seguinte descrição:

Eu participava de várias coisas que reconhecia como sendo pecado, embora não fossem escandalosas aos olhos do mundo. Contudo, continuei a ler as Escrituras e a orar de manhã e à noite. Buscava a minha salvação sobre os seguintes pontos: 1) não me considerava tão perverso como o próximo; 2) conservava a inclinação de ser religioso; 3) lia a Bíblia, assistia aos cultos e fazia oração (BOYER, 1986, p. 63-64).

Em 1720, entrou para a Universidade de Oxford, assim como haviam feito seus antepassados, permanecendo ali, com pequenos intervalos, até 1735. Concluiu o curso de Bacharel em Artes em 1724. Foi ordenado diácono em 1725 e presbítero em 1728. Em 1726, foi nomeado tutor (*fellow*) na Universidade de Oxford, função que interrompeu entre 1727 e 1729, para ajudar seu pai na paróquia de Epworth.

Wesley ocupou, por alguns anos, uma cadeira na Universidade de Oxford como professor de Lógica, Filosofia e Grego. Ensley (1960, p. 12) comenta que ele “era tão instruído como os mais instruídos da época. Conhecia bem grego, latim, hebraico, alemão, francês, espanhol e italiano. Era homem muito preparado no seu século”.

2.1.2 Caráter

Sobre a importância do caráter, Meyer (1943, p. 228), escreveu: “O caráter é importante porque é ele que define a imagem que apresentamos aos outros.” De acordo com Shedd (1980, p. 20), “a confiança tem suas raízes no caráter”. E, segundo Price (1980, p. 28), “os ideais são, no mundo, as forças impessoais mais poderosas para a construção do caráter”.

De acordo com Lelièvre (1997, p. 341), “o caráter de Wesley só é compreendido junto com sua piedade. Foi um grande reformador, porque era um grande cristão”. Ainda segundo Lelièvre (1997), Wesley vivia à altura das virtudes que pregava. Era um verdadeiro cristão, um homem que tinha seus propósitos e objetivos muito bem estabelecidos.

Wesley foi realmente o homem de um só livro e de uma só ideia. Esse livro era a Bíblia, e essa ideia era a salvação do pecador. Consagrou ao serviço dessa ideia todas as faculdades de sua alma e toda a força de sua vida. Com essa finalidade, sacrificou os desejos de seu espírito culto e as inclinações de seu coração amoroso, assim como seu bom nome e a tranquilidade do lar (LELIÉVRE, 1997, p. 343).

John Wesley era um homem trabalhador. Lelièvre (1997, p. 344), escreve:

Em Wesley, a capacidade para o trabalho era uma das qualidades que mais o distinguiram. É muito difícil achar na História Universal outra pessoa que se iguale na laboriosidade. Estima-se que nos cinquenta anos de seu ministério, viajou mais de 600.000 km e pregou 40.000 sermões.

Para Joy (1938, p. 24), “seria difícil compreender seu caráter e sua obra sem algum conhecimento de seu nascimento e preparo infantil em seu lar, e, de modo especial, sua atitude no tocante aos conselhos e ensinamentos de sua mãe piedosa”.

2.1.3 Formação Religiosa

Entre as influências que ajudaram Wesley em sua formação religiosa, destacam-se dois autores: Thomas de Kempis e Willian Law, além de seu contato com os morávios e de uma experiência missionária na colônia da Geórgia, região que atualmente faz parte dos Estados Unidos da América. Esses escritores de caráter profundamente religioso levaram-no a descobrir que a religião é algo do coração, e que a lei de Deus se aplica tanto aos nossos pensamentos como às nossas palavras e ações. Desde então, tomou a religião a sério (ENSLEY, 1960).

Os morávios o levaram a buscar uma religião que fosse expressão da fé pessoal em Cristo. A experiência missionária lhe ensinou que, antes de poder evangelizar outros, o evangelista deve ter uma convicção pessoal, profunda e íntima.

Burger (1944) destaca que houve quatro passos na conversão de Wesley: 1) a convicção de que não tinha a verdadeira fé; 2) que tal fé era bíblica; 3) que era verificada na experiência humana; e 4) que ele precisava buscá-la.

Segundo esse autor, custou a Wesley convencer-se de que não tinha fé. Somente depois de buscar no íntimo de sua consciência, de praticar longamente com seus amigos morávios e de participar de reuniões de oração e exortação com eles – especialmente com Peter Bohler e Spangenberg –, Wesley chegou à plenitude de sua experiência religiosa. Foi na inesquecível noite de 24 de maio de 1738, enquanto se realizava uma humilde reunião num salão de uma ruela de Londres, chamada Aldersgate, dirigida, presumivelmente, por um leigo, cujo nome se desconhece, quando fazia a leitura do prefácio de Lutero à Carta de Paulo aos Romanos, que Wesley sentiu o amor de Deus

derramar-lhe no coração. É muito conhecida a descrição que ele mesmo faz dessa experiência. Narra-a em seu diário:

Lá pelas oito horas e quarenta e cinco minutos, quando estava sendo descrita a mudança que Deus opera no coração pela fé, em Cristo, senti o meu coração aquecer-se maravilhosamente. Senti que eu realmente confiava em Cristo somente para a salvação, e foi-me dada a certeza de que Ele me havia livrado dos meus pecados – sim dos meus, e que me salvou da lei do pecado e da morte. [...] Então, comecei a orar com todas as minhas forças [...] e testifiquei a todos os presentes do que sentia no coração (ENSLEY, 1960, p. 20-21).

Agora sentia-se transformado e com indescritível entusiasmo. Mais tarde, interpretando sua própria vivência religiosa através dos anos, dizia que antes de Aldersgate sua relação com Deus havia sido a de um escravo com seu Senhor, mas, depois dessa época, a de um filho com seu pai. Foi a transferência de uma religião de temor para uma religião de amor, de um relacionamento legalista para um relacionamento de fé. Em decorrência disso, “o seu ministério tornou-se excepcionalmente frutuoso e ele trabalhou ininterruptamente durante 53 anos, com o coração abrasado pelo amor divino” (BOYER, 1986).

2.2 O Teólogo Prático

Por certo não se pode dizer que John Wesley fosse um teólogo como Calvino ou Lutero. Ele foi, antes de tudo, um evangelista que deu lugar proeminente à Bíblia e à aplicação prática da fé. Já em seu primeiro sermão, enfatizava a importância de colocar a fé em prática por meio de obras que revelassem o caráter de Cristo na vida do cristão. Ele afirmou: “Os que só confiam no sangue de Cristo usam de todas as ordenanças que ele estabeleceu, fazem todas as ‘boas obras que ele antes havia preparado para que andassem nelas’, formam e exteriorizam todo o santo e celestial caráter e ainda a própria mente que havia em Cristo Jesus” (WESLEY, 1954; 1986, sermão 1).

Em sua exposição bíblica, Wesley não seguia nenhuma escola de pensamento específica. Era Cristo que, em realidade, dominava seu pensamento e interpretação. Sua ênfase estava centralizada em Cristo e na salvação que cada ser humano pode receber, pela fé nele. A filosofia e a metafísica não eram assuntos que o atraíam. Ele era de mentalidade lógica, mas prático demais para perder-se em especulações filosóficas (ENSLEY, 1960)

Essa inclinação para o aspecto prático o levou a avaliar as doutrinas evangélicas essenciais em sua experiência pessoal. Assim, “a vida tinha mais interesse para ele do que as doutrinas em si. Tinha as suas doutrinas, mas dava mais ênfase ao lado experimental das doutrinas do que ao lado teórico e especulativo” (ENSLEY, 1960).

Sendo de índole pragmática, “não se interessava pela teologia dogmática e, por conseguinte, dava mais ênfase às doutrinas de consequências práticas, como o arrependimento, a fé e a santificação” (ENSLEY, 1960).

Wesley acreditava em Deus como Criador e conservador do Universo, que o Universo está baseado num plano moral e que existe para fins morais, que o ser humano é um ser moral e livre, que caiu no pecado e precisa de redenção; que Cristo é o redentor da humanidade e que o Espírito Santo regenera e santifica o ser humano.

A síntese da doutrina que sustentava, Wesley a apresentou assim: “As nossas principais doutrinas, que encerram todas as demais são: arrependimento, a fé e a santificação. A primeira é o vestibulo da religião; a segunda, a porta; a terceira, a própria religião” (ENSLEY, 1960). Esses três aspectos são destacados na sequência.

2.2.1 O Arrependimento

O próprio Wesley menciona que o arrependimento é o vestibulo da religião. Ele se refere ao arrependimento da seguinte maneira:

O arrependimento frequentemente significa mudança de mente, mudança do pecado para a santidade; mas falamos agora do arrependimento no sentido inteiramente diverso, isto é, como uma espécie de conhecimento próprio, de conhecermo-nos como pecadores, como culpados e desamparados pecadores, conservando, todavia, a condição de filhos de Deus (WESLEY, 1985, sermão 14).

John Wesley apresentava a mensagem de esperança e salvação da mesma maneira “como João Batista levantou a sua voz no deserto – ‘arrependedei-vos, porque está próximo o reino dos céus’ – e como Jesus, em seguida usou os mesmos temas, no princípio de sua missão” (ENSLEY, 1960, p. 22).

Em outras palavras, o arrependimento é o primeiro ato para se reconhecer como pecador e aceitar a salvação em Cristo Jesus. “Este é o caminho: andai por ele. Primeiro, ‘arrependedei-vos’, isto é, procurai conhecer-vos a vós mesmos. Este é o arrependimento inicial, antecedente à fé; vem a ser convicção ou conhecimento de si mesmo” (WESLEY, 1954; 1986, sermão 7).

2.2.2 A Fé

Para Wesley, o foco da doutrina da salvação está em Cristo, podendo ser recebida somente pela fé nele. Ele declara:

A fé cristã é, portanto, não só um assentimento a todo o evangelho de Cristo, mas também plena confiança no sangue de Cristo; confiança nos méritos de sua vida, morte e ressurreição; descanso nele como nossa propiciação e nossa vida, – vida divina que foi dada por nós e vive em nós; e, em consequência disto, união com ele, adesão à sua pessoa, coma “nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção”, ou, numa palavra, – nossa salvação. (WESLEY, 1954; 1986, sermão 1).

Contudo, Wesley alia a fé às obras, visto que, apesar de o ser humano não ser salvo pelas obras, elas são imprescindíveis para revelar o caráter dessa fé.

Os que só confiam no sangue de Cristo usam de todas as ordenanças que ele estabeleceu, fazem todas as “boas obras que ele antes havia preparado para que andassem nelas”, formam e exteriorizam todo o santo e celestial caráter e ainda a própria mente que havia em Cristo Jesus (WESLEY, 1954; 1986, sermão 1).

A sua concepção e exposição da fé é piedosa, singela e sublime, como destaca Ensley (1960), ao afirmar que a fé pregada por Wesley exalta a Cristo e sua presença no cristão.

A fé é a vista da alma novamente nascida, pela qual o verdadeiro crente enxerga Aquele que é invisível. É o ouvido da alma, pelo qual o pecador ouve a voz do filho de Deus, e vive, o paladar da alma, pelo qual o crente prova a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, a sensibilidade da alma pela qual, em virtude do altíssimo que o envolve na sua sombra, ele sente a presença daquele em que vivemos, nos movemos e existimos, e sente o amor de Deus derramado no seu coração. É a evidência interna do cristianismo (ENSLEY, 1960, p. 23).

Não obstante, Wesley ensinou que essa fé é operada pela graça e, deste modo, é dom de Deus. Deus livremente dá a fé por amor daquele em quem ele sempre aguarda.

2.2.3 A Santificação

Segundo Arrais (2011), o ministério de um cristão toma a forma de sua própria caminhada. Por isso, o líder precisa viver em santidade. A primeira exigência de um líder cristão é santidade. Ele precisa ser sensível ao pecado que outros possivelmente consideram aceitável. Isaías tornou-se sensível a sua fala impura logo que viu o Senhor exaltado no templo. O tremendo som da repetição de “santo é o Senhor dos Exércitos” pelo serafim, estarreceu-o (SHEDD, 1929, p. 20).

Wesley ensinou que a santificação é o crescimento na vida cristã e pode ser alcançada instantaneamente, mas num grau que permite ainda crescimento. Ademais, o Espírito Santo conduz pelo caminho da santificação e perfeição a toda pessoa que busque sua direção. Ele afirma que a santidade é equiparável à “circuncisão do coração”, circuncisão esta que ele considera ser “a disposição habitual de alma que, nas Escrituras Sagradas, se chama santidade, e que diretamente implica em purificação de pecados” e que leva o cristão a buscar as virtudes que há em Cristo Jesus (WESLEY, sermão 1, janeiro de 1733; 1916).

Não obstante, não se encontra a afirmação de que ele mesmo tenha pretendido alcançar perfeição capaz de eximi-lo de toda a vigilância e disciplina pessoal, embora crescesse firmemente que a vontade de Deus é poderosa para converter um pecador em um santo completo. Em conexão com isso, a declaração de um bispo metodista considera a natureza desse movimento:

Não foi uma doutrina, mas uma nova vida que os primeiros metodistas buscaram para si e para os outros. Conseguir que fosse real no coração e na conduta controversia deles não era com a igreja ou as autoridades estatais, mas com o pecado e Satanás. Seu único objetivo era o de salvar almas (HYDE, 1988, p. 13)

Como vemos, nada há de realmente novo na teologia de Wesley, senão um destaque de elementos que deveriam estar sempre presentes na consciência cristã. Para Wesley, o arrependimento é o vestíbulo, a fé é a porta, e a santificação (ou o amor perfeito) é a própria religião, e ele pregou inúmeras vezes sobre esses temas.

2.3 O Legado de John Wesley

O grande ato do avivamento na Inglaterra ganhou propulsão com a entrada em cena dos seus protagonistas: John Wesley, Charles Wesley e Gerge Whitefield. Whitefield foi o grande orador; Charles Wesley, a porta; e John Wesley, o organizador (ENSLEY, 1960).

John Wesley possuía extraordinário gênio organizador, que brotava de sua personalidade pragmática e sua maneira de ser metódico. Era empreendedor e bem organizado. Jamais deixou de observar o hábito de dividir as horas do dia entre suas diversas atividades, de tal maneira que sobrasse tempo para meditação, oração e estudo.

Havia ordem e sistema em todos os seus hábitos e costumes. Durante mais de sessenta anos levantava-se sempre em movimento e ocupado. A sua extrema habilidade de organização é revelada na capacidade de usar aquilo que era conhecido e, ainda assim, conseguir fins

práticos. Desta maneira a organização que deixou não era uma coisa mecânica, porém um organismo. Tudo o que se encontra na organização das sociedades metodistas tem sua razão de ser (BOYER, 1986, p. 70).

Essas características do líder Wesley deixaram um importante legado a ser considerado pelos líderes cristãos na atualidade, conforme se destaca a seguir.

2.3.1 Influenciando para Salvar

Sociedades religiosas já existiam na Inglaterra, antes do nascimento de Wesley. O principal objetivo delas era cultivar a piedade dos seus membros e levantar fundos para ajudar os presos a pagarem suas dívidas.

A primeira sociedade metodista foi organizada na Universidade de Oxford, por [Charles] Wesley, em 1729; a segunda em Savannah, Geórgia, em abril de 1738 e a lugares onde Wesley pregava, e, como ele pregava em diversos lugares, as sociedades iam-se multiplicando em toda parte (BOYER, 1986, p. 33).

É por isso que sua obra perdurou; não somente era capaz de atrair para Cristo as multidões, a fim de obterem salvação e consolo, mas também sabia agregá-las em sociedades, classes e grupos, de tal maneira que mantinha constante vigilância e supervisão sobre os membros e, assim, promovia o aprofundamento de seu caráter cristão e a divulgação das doutrinas bíblicas.

Desses grupos se desenvolveu mais uma coisa que contribuiu para desenvolver a espiritualidade dos crentes: a celebração de ágapes, seguindo o costume da igreja apostólica (BOYER, 1986). Outro meio adotado como instrumento para cultivar o espírito de fraternidade foi o culto de vigília, que a princípio era realizado uma vez por mês.

As finanças das sociedades estavam sob os cuidados dos ecônomos. A função de ecônomos desenvolveu-se na sociedade de Londres, diante da necessidade de que alguém auxiliasse John Wesley no trabalho de receber as ofertas e pagar as contas de manutenção, limpeza, entre outras.

Porém, Wesley não incentivava o acúmulo de riquezas, dando ele mesmo o exemplo de uma vida simples, abnegada e voltada a atender aos pobres. Ressalta ele em um de seus sermões:

Tendo alimento e vestimenta (literalmente coberturas; porque a palavra inclui moradia, assim como roupas), estaremos com isto satisfeitos. Plenamente se segue, o que quer que seja mais do que isto é, no sentido do apóstolo, riquezas; o que quer que esteja acima das evidentes coisas necessárias, ou, quando muito, conveniências, da vida. Quem quer que tenha suficiente alimento para comer, e vestimenta para colocar, com um lugar onde deitar sua cabeça, e tenha alguma coisa mais, é rico (WESLEY, 1954; 1986, sermão 126).

Quando Wesley descobriu que os ministros da Igreja Anglicana não estavam dispostos a acompanhá-lo em sua empresa renovadora do espírito humano e dos costumes sociais, começou a procurar pregadores leigos não ordenados – a princípio, foi reticente em aceitar –, aos quais mantinha em constante movimento, e procurava suplementar-lhes a falta de conhecimentos teológicos pelas leituras abundantes. A esse respeito, sua mãe exerceu sábia e distinta influência, cujo conselho seguira prudentemente.

Quando o número de seus auxiliares aumentou, ele resolveu realizar uma conferência (concílio) onde pudessem juntos discutir os seus problemas e planejar melhor o trabalho. Dessa necessidade surgiram as conferências anuais (BOYER, 1986).

Diante do problema em se constituir uma pessoa jurídica, em cujo nome fossem arroladas as propriedades das sociedades, Tomaz Coke conseguiu que o parlamento decretasse uma lei especial, constituindo uma pessoa jurídica das sociedades metodistas. O resultado foi o que é chamado o “Ato de Declaração”, pelo qual foram solidamente lançados os alicerces para a organização da Igreja Wesleyana.

Nos Estados Unidos, o trabalho teve amplitude e alcance tão grandes que tornou-se necessário organizá-lo. “Tomaz Coke [...] foi comissionado por Wesley para organizar a Igreja Metodista na América. O bispo Coke a organizou em 24 de dezembro de 1784, sendo Francisco Asbury eleito primeiro bispo” (BOYER, 1986).

De tantos legados que nos deixou esse arauto da fé, destaca-se o princípio cristalizado em sua própria vida: “Não começar um trabalho, sem poder conservá-lo” (BOYER, 1984, p. 35).

2.3.2 Pregador e Escritor

John Wesley foi realmente uma pessoa da qual podemos dizer ter sido plenamente usado pelo Espírito Santo.

Seu ministério tornou-se excepcionalmente frutuoso e ele trabalhou ininterruptamente durante 53 anos. [...] Multidões de 5 mil a 20 mil afluíam para ouvir seus sermões [...]. Durante os 53 anos do seu ministério, andou em média, mais de 7 mil quilômetros por ano, para alcançar os pontos de pregação (BOYER, 1986, p. 68-69).

Para ser mais preciso nas referências, é provável que ele tenha viajado mais de 600 mil quilômetros, a maior parte a cavalo, e pregado mais de 40 mil sermões. Mas, mesmo sendo o seu ministério tão profícuo, não deixaram de haver opositores, às vezes tão acirrados, que o colocaram em sérias dificuldades. Eram crentes não comprometidos, que não aceitavam as suas pregações sobre a justificação pela fé e a santificação.

Entretanto, essas oposições não o fizeram calar-se. Sua pregação continuava, e o segredo consistia “no fato de que possuía alguma coisa de outro na sua vida, tinha a voz do profeta e conhecia o coração do homem e sabia pôr o dedo no pecado escondido no coração e não confessado” (BURGERS, 1944, p. 36).

De acordo com Burgers (1944), sua vida não se resumia às atividades de pregação e visitação. Era um leitor ávido, que aproveitava todo o tempo disponível para ler. Leu mais de 1.200 livros, a maior parte enquanto andava a cavalo. E deixou um grande conselho: “Não perca tempo; seja pontual. Faça tudo exatamente em seu tempo próprio.”

E foi por viver esse conselho tão bem em sua vida que ele pode exercitar também seu dom literário: “Quando havia oportunidade para combater qualquer mal, pegava na pena, arma poderosa em suas mãos, e usava-a com destreza” (BURGERS, 1944, p. 20).

Wesley escreveu uma gramática hebraica, outra em latim, e ainda outras de francês e inglês. Serviu durante muitos anos como redator de um jornal de 56 páginas. O dicionário completo que compilou da língua inglesa era muito popular e seu comentário sobre o Novo Testamento ainda tem grande circulação. Revisou e publicou uma biblioteca de 50 volumes, reduzindo-a para 30 volumes. O livro que escreveu sobre a filosofia natural teve grande aceitação. Compilou uma obra de volumes sobre a história de Roma. Preparou e publicou três volumes sobre medicina e seis sobre música para cultos. Ele e seu irmão Charles escreveram e publicaram 54 hinários. Diz-se que ao todo escreveu mais de 230 livros (BOYER, 1986).

De acordo com Lopes (2008, p. 37), “nenhuma alegria terrena transcende essa de ser um pregador do santo evangelho de Cristo”.

2.3.3 O Adeus do Líder

Vivendo uma vida de tanto trabalho e dedicação, pode-se imaginar que John Wesley pudesse estar com a saúde abalada e sem condições de prosseguir em seu ministério. Entretanto, Boyer (1986, p. 69), comenta que, “com a idade de 70 anos, pregou a um auditório de 30 mil pessoas ao ar livre, e foi ouvido por todos. Aos 86 anos fez uma viagem a Irlanda, na qual, além de pregar seis vezes ao ar livre, pregou 100 vezes em 60 cidades”.

Conforme White (2015), os pregadores que não fossem cuidadosos com a alimentação certamente perderiam a saúde. John Wesley era um líder que se preocupava não somente com a sua saúde espiritual, mas também com a saúde física.

Atribuíram-se à sua saúde as seguintes regras:

1. Exercício constante e ar fresco.
2. Nunca ter perdido uma noite de sono.
3. A habilidade de dormir, dia e noite, ao sentir-se cansado.
4. O fato de levantar-se às 5 horas da manhã.
5. Ao costume de sempre orar às 5 horas da manhã.
6. O fato de nunca sentir dor, desânimo ou preocupação durante a vida inteira (BOYER, 1986).

Essas regras estão de acordo com o que White (2007, p. 452) ensina: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimento dos meios terapêuticos naturais, e da maneira de os aplicar.” Segundo Copey (2000), esse sacrifício vivo que a fé cristã requer é a entrega, sem reservas, a Cristo e à sua vontade.

Aos líderes cristãos, Wesley deixou importantes conselhos, a exemplo deste:

[...] não é bastante ao ministro do evangelho não se opor à doutrina da negação de si mesmo, nada dizer no tocante a ela. Nem pode ele cumprir seu dever dizendo algo a favor dessa doutrina. Se ele quiser, em verdade, estar limpo do sangue de todos os homens, deve falar dela frequente e largamente; deve inculcar sua necessidade da maneira mais clara e mais forte; deve imprimi-la com toda sua força sobre todas as pessoas, em todos os tempos e em todos os lugares, impondo-a “linha por linha, linha por linha, preceito por preceito, preceito por preceito”: assim terá ele uma consciência livre de ofensa; assim salvará sua própria alma e as daqueles que o ouvirem. Finalmente: aplique essa doutrina, cada um de vós, à sua própria alma. Medita sobre esta verdade quando estiveres em secreto: pondera-a em teu coração! Toma cuidado não só de a compreender inteiramente, mas de recordá-la até o fim de tua vida! Pede ao Forte a fortaleza para que possas tão depressa compreendê-la como iniciar sua prática. Não te retardes, mas pratica-a imediatamente, a partir desta mesma hora! Pratica-a universalmente, em cada uma das milhares de ocasiões que se te oferecem em todas as circunstâncias da vida. Pratica-a diariamente, sem intermitências, desde a hora em que primeiro puseres a mão ao arado, e suporta-o até o fim, até que teu espírito volte para Deus! (WESLEY, 1954; 1986, sermão 48).

Sobre o exemplo de John Wesley, White (2007a, p. 256) comenta: “A vida de Wesley foi dedicada à pregação das grandes verdades que recebera – justificação pela fé no sangue expiatório de Cristo e no poder renovador do Espírito Santo a operar no coração, produzindo frutos em uma vida de conformidade com o exemplo de Cristo.”

Em um de seus sermões, Wesley declarou sobre o cristianismo: “Por cristianismo, eu quero dizer aquele método de adoração a Deus, que está aqui revelado ao ser humano, por meio de Jesus Cristo” (WESLEY, 1986, sermão 24).

Em 2 de março de 1791, com a idade de quase 88 anos, Wesley completou a sua carreira terrestre. Durante toda a noite anterior, não cessaram em seus lábios o louvor e a adoração, pronunciando estas palavras: “As nuvens destilam a gordura.” Sua alma saltou de alegria com antecipação das glórias das cortes e exclamou: “‘O melhor de tudo é que Deus está conosco.’ Às 10 horas da manhã, enquanto os crentes rodeavam o leito, em oração, ele disse: ‘Adeus’” (BOYER, 1986, p. 72).

Era o fim de mais um herói da fé. Completou a carreira, guardou a fé. Certamente a coroa da justiça lhe será reservada pelo justo juiz (2Tm 4:7-8). Renderam-lhe homenagem os crentes e também não crentes. Calcula-se que 10 mil pessoas passaram em desfile diante do ataúde para ver o rosto que ainda retinha um sorriso celestial (BOYER, 1986).

3. Considerações Finais

O verdadeiro líder ensina pelo seu próprio exemplo. As impressões da sua influência ficam marcadas na história. Esse pensamento é apoiado por White (1996, p. 429), quando ela comenta:

Quando um homem morre, com ele não morre sua influência; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo, continua a viver depois de sua morte, como o brilho do sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o sol mergulhado atrás da colina. Assim refletirão sua luz as obras do que é puro, santo e bom, quando ele não mais viver para falar e agir por si mesmo. Suas obras, suas palavras, seu exemplo, viverão para sempre. “O justo ficará em memória eterna.”

Essa poderia perfeitamente ser a descrição da vida e ministério de João Wesley, pois, passados mais de três séculos, ainda se podem ouvir os ecos de sua influência.

A vida de John Wesley deveria servir de modelo e inspiração para os pastores adventistas do século 21. Um líder com uma autêntica vocação ministerial, que a despeito das dificuldades, sempre procurou fazer o melhor por Cristo. Sua vida e liderança são maiores que sua teologia. Certamente dispensaria o título de grande teólogo. Para Wesley, o mais importante era ser reconhecido como um homem de Deus. E ele foi um homem piedoso, que cumpriu fielmente o seu ministério até os últimos momentos de sua vida.

Concluimos este estudo com as palavras de White (2007b, p. 117): “A vida de Wesley apresenta a todo cristão uma lição de inapreciável valor. Oxalá a fé e a humildade, o incansável zelo, o espírito abnegado e a devoção desse servo de Cristo se reflitam nas igrejas de hoje.”

Referências

ARRAIS, J. **Procura-se um bom pastor**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

BOYER, O. **Heróis da fé**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1986.

BURGERS, P. E. **João Wesley: avivador do cristianismo na Inglaterra**. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista no Brasil, 1944.

- COPSEY, D. **Sucesso espiritual**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- ENSLEY, F. G. **João Wesley, o evangelista**. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista no Brasil, 1960.
- HYDE, A. B. **The story Of Methodism throughout the world**. S.l.: M. W. Hazem, 1988.
- JOY, J. **O despertar religioso de João Wesley**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1938.
- LELIÈVRE, M. **João Wesley: sua vida e obra**. São Paulo: Vida, 1997.
- LOPES, H. D. **De pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008.
- MAXWELL, J. C. **21 indispensáveis qualidade de um líder**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- MEYER, J. **A formação de um líder: a essência de um líder segundo o coração de Deus**. Belo Horizonte, BH: Ministério Joyce Meyer, 2006.
- PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência**. Rio de Janeiro: Juerp, 1980.
- SHEDD, R. **O líder que Deus usa: resgatando a liderança bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- WESLEY, J. Sermão 1 (1738). In: WESLEY, J. **Sermões**. v. I e II. São Paulo: Imprensa Metodista, 1954.
- WESLEY, J. Sermão 7. In: WESLEY, J. **Sermões**. v. I e II. São Paulo: Imprensa Metodista, 1954.
- WESLEY, J. Sermão 14. In: WESLEY, J. **Sermões**. v. I e II. São Paulo: Imprensa Metodista, 1954.
- WESLEY, J. Sermão 24. In: WESLEY, J. **Sermões**. v. I e II. São Paulo: Imprensa Metodista, 1954.
- WESLEY, J. Sermão 48. In: WESLEY, J. **Sermões**. v. I e II. São Paulo: Imprensa Metodista, 1954.
- WESLEY, J. Sermão 126. In: WESLEY, J. **Sermões**. v. I e II. São Paulo: Imprensa Metodista, 1954.
- WESLEY, J. Sermão 1, Santa Maria, Oxford, 1º janeiro de 1733. In: **Wesley e seu século: um estudo de forças espirituais**. v. I. Porto Alegre, RS: Typographia de Carlos Echenique, 1916.
- WESLEY, J. **The works of John Wesley**. 3. ed. 14 vol. Peabody, MA: Hendrickson, 1986.
- WHITE, E. G. **Testemunho para ministros**. Tatu, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

WHITE, E. G. **Conselhos sobre o regime alimentar**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.

WHITE, E. G. **O grande conflito**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.

WHITE, E. G. **Ministério pastoral**: Conselhos aos pastores adventistas. Tatuí, SP Casa Publicadora Brasileira, 2015.